

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various structures, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the page, separating the title area from the lower part of the cover.

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC  
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}\text{C}$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

## **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

## **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# OS SEPULCROS DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DA QUINTA DOS POÇOS (LAGOA): CONTEXTOS E CRONOLOGIAS

António Carlos Valera<sup>1</sup>, Lucy Shaw Evangelista<sup>2</sup>, Catarina Furtado<sup>3</sup>, Francisco Correia<sup>4</sup>

## RESUMO

A Quinta dos Poços, no município de Lagoa, foi intervencionada pela ERA Arqueologia no âmbito da construção de um campo de golf pelo Grupo Pestana. Nesses trabalhos, que envolveram a realização de acompanhamento arqueológico, prospecção geofísica e escavação arqueológica, foram intervencionados quatro sepulcros, dos quais um revelou uma cronologia do 3º milénio a.C. e os restantes três uma cronologia atribuível ao Neolítico Médio (4º milénio a.C.). No presente texto são apresentados os dados relativos às arquitecturas, às estratigrafias, à componente material votiva e à cronologia absoluta já disponível. É ainda realizada uma breve contextualização regional, salientando as principais aportações deste contexto para o aprofundamento do conhecimento da Pré-História Recente Regional.

**Palavras-chave:** Calcolítico; Neolítico; Práticas Funerárias; Hipogeus; Fossas.

## ABSTRACT

The Quinta dos Poços, located in the municipality of Lagoa, was intervened by ERA Arqueologia as part of the construction of a golf course by the Pestana Group. These works involved archaeological monitoring, geophysical prospecting, and archaeological excavation. Four tombs were intervened, one of which revealed a chronology from the 3<sup>rd</sup> millennium BC, and the remaining three were attributed to the Middle Neolithic (4<sup>th</sup> millennium BC). This text presents the data regarding the architectures, stratigraphies, votive material component, and available absolute chronology. It also provides a brief regional contextualization, emphasizing the main contributions of this context to the deepening of knowledge of the Recent Regional Prehistory.

**Keywords:** Chalcolithic; Neolithic; Funerary Practices; Hipogea; Pits.

## 1. INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico da Quinta dos Poços (Lagoa, Algarve) foi identificado e intervencionado no âmbito da minimização dos impactos do projecto de construção do Campo de Golfe da Quinta de São Pedro, tendo os trabalhos sido realizados pela ERA Arqueologia S.A. para Carvoeiro Golfe S.A.. Durante a segunda fase destes trabalhos, que decorreu entre Março e Junho de 2022, foi intervencionada uma extensa área onde foram identificadas inúmeras estru-

turas negativas. A grande maioria destas estruturas revelaram uma cronologia indeterminada ou islâmica, mas, numa área mais central do cabeço aplanado onde se localiza o sítio, foram identificados quatro sepulcros da Pré-História Recente, três dos quais atribuíveis ao Neolítico Médio e o terceiro à transição Neolítico Final / Calcolítico e Calcolítico. Uma quarta estrutura tipo fossa (Estrutura 85), cortada por contextos islâmicos, forneceu um único recipiente de cerâmica manual tipo copo de cronologia pré-histórica, mas de difícil atribuição mais precisa.

1. Era Arqueologia / ICArEHB / antoniovalera@era-arqueologia.pt

2. Era Arqueologia / ICArEHB, U. Algarve / CIAS, U. Coimbra / lucyevangelista@era-arqueologia.pt

3. Era Arqueologia / catarinafurtado@era-arqueologia.pt

4. Era Arqueologia / CEAACP – Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património) / franciscocorreia@era-arqueologia.pt

São os contextos referentes aos quatro sepulcros, ou seja, a uma necrópole, que aqui se apresentam, focando aspectos das suas arquitecturas, dos seus conjuntos votivos e cronologias, sendo as questões relacionadas mais directamente com os restos humanos e seu tratamento funerário apresentadas em texto à parte (Evangelista *et.al*, neste volume).

## 2. LOCALIZAÇÃO

A Quinta dos Poços localiza-se na união de freguesias de Estômbar e do Parchal, Concelho Lagoa e distrito de Faro, tendo o sítio arqueológico as coordenadas centrais de X – 32898., Y – 281777 (Datum 73) (Figura 1).

A área ocupada pelos sepulcros pré-históricos encontra-se no centro de um pequeno cabeço aplanado e alongado, com uma orientação Este-Oeste. A sul é sobranceiro à ribeira que desagua no Rio Arade em Ferragudo, estando encaixado entre esta ribeira e uma linha de água sua afluente, que contorna o cabeço por Norte e Oeste.

A ribeira de Ferragudo constitui neste troço um pequeno vale encaixado de orientação Este-Oeste. O local da necrópole situa-se a cerca de 1500m da foz da ribeira no estuário do Arade, pelo que na Pré-História Recente se poderia constituir como um pequeno braço de ria, com um caudal mais significativo.

Embora o sítio esteja implantado num cabeço, este apresenta uma cota (22 a 24m de altitude) mais baixa do que a topografia envolvente (Figura 1: 2), ficando numa espécie de bacia, o que faz com que tenha uma visibilidade relativamente restrita sobre a paisagem, que apenas se estende um pouco mais para Oeste, ao longo do pequeno vale da Ribeira de Ferragudo, até perto da sua desembocadura. Trata-se de uma localização que não apresenta qualquer proeminência significativa na paisagem da zona.

Do ponto de vista geológico, a necrópole está implantada em formações M (Miocénico), configurando terraços de praias marinhas, integrando uma área mais ampla de substrato de calcários e arenitos calcários, por vezes com seixos da formação carbonatada de Lagos-Portimão, formados durante o Triásico (Manuppella, 1992). A geologia destes terraços de praia engloba gastrópedes fósseis, sendo a sua presença frequente nos contextos arqueológicos funerários, facto que, não tendo sido identificado qualquer padrão deposicional, poderá resultar de uma incorporação natural, à imagem de qualquer outro

elemento geológico local, como por exemplo os nódulos carbonatados.

## 3. A NECRÓPOLE DO NEOLÍTICO MÉDIO

Os quatro sepulcros identificados situam-se muito próximos uns dos outros, constituindo uma verdadeira necrópole (Figura 1: 4). A sua fase inicial data do Neolítico Médio e a ela pertencem os sepulcros 2 a 4, sendo que o 2 e o 4 estão lado a lado, separados por três metros, e o 3 está cerca de oito metros mais para Norte.

### 3.1. Arquitecturas e utilização

O Sepulcro 2 corresponde a uma estrutura negativa de planta sub-circular, com diâmetros entre cerca de 2.25m e 1.90m, e apenas cerca de 0.18/0.20m de profundidade conservada. A sua parte superior terá sido obliterada, não sendo possível perceber se se tratava de uma fossa simples ou da câmara de um hipogeu com algum tipo de acesso. Apresentava um depósito castanho-claro, areno-argiloso, de grão fino, extremamente compacto, e que se desenvolvia ao longo da parede da estrutura, podendo corresponder a uma espécie de forro. Na sua área central foi utilizada para a deposição de restos humanos, formando dois ossários e apenas uma conexão anatómica muito parcial, correspondendo a um número mínimo de 18 indivíduos (para os dados bioantropológicos ver Evangelista *et al.*, neste volume).

O Sepulcro 3 corresponde a um outro sepulcro de uso colectivo, com uma planta tendencialmente circular ou elipsoidal, mas que foi afectada a nascente por uma estrutura negativa de época islâmica. Apresentava um comprimento de 2.20m e uma largura de 2m, mantendo uma profundidade de 0.20m. Tal como para o Sepulcro 2, não é claro se estamos perante uma fossa ou um hipogeu. No seu depósito de enchimento, os ossos apresentavam-se maioritariamente desarticulados, formando um grande ossário com algum nível de organização dos crânios e integrando algumas, poucas, conexões anatómicas parciais, correspondendo a um número mínimo de 7 indivíduos (para os dados antropológicos ver Evangelista *et al.*, neste volume).

Por último, o Sepulcro 4 corresponde igualmente a uma estrutura negativa, com uma planta irregular sub oval, com uma espécie de lóbulo do lado Este, que poderia corresponder a uma eventual área de acesso, semelhante às que alguns hipogeus alenteja-

nos apresentam, nomeadamente na necrópole igualmente do Neolítico Médio de Vale de Barrancas 1 (Valera, Nunes, 2020). Tinha um eixo maior de 3,1m e uma profundidade variável entre 0,10m e 0,30m. Esta estrutura apresentava no seu interior um nível de empedrado composto por elementos de pequena e média dimensão, que parecem ter funcionado como uma espécie de carapaça de encerramento. Na sua área central apresentava uma estruturação composta por pedras de pequena e média dimensão alinhadas e outros dois alinhamentos mais a Oeste, assim como dois possíveis buracos de poste. Sob o empedrado, arrancando a partir do vértice do lóbulo a Este, registou-se uma estruturação de blocos pétreos de grande dimensão, ligeiramente afeiçoados e tendencialmente de formato sub-retangular (eventual compartimentação do interior do espaço funerário).

Alguns restos humanos e materiais arqueológicos surgiram integrados no empedrado inicial. Contudo, a maioria dos ossos surgiu de modo disperso, mas com maior densidade no lado SE, sob estas estruturas pétreas, evidenciando diferentes momentos de deposição. O número mínimo de indivíduos é de 10 (para os dados antropológicos ver Evangelista *et al.*, neste volume).

### 3.2. Os conjuntos votivos dos sepulcros do Neolítico Médio

Os três sepulcros atribuíveis ao Neolítico Médio apresentam conjuntos artefactuais muito homogêneos entre si. Em termos globais, as categorias artefactuais preponderantes são a pedra polida (com um equilíbrio entre enxós e machados) e os geométricos (dominando os trapézios, com os triângulos a ocorrerem pontualmente). Lâminas, lamelas, lascas e alguns elementos de adorno (contas e pulseira) também ocorrem, mas com baixa representatividade. O mesmo acontece com outras categorias, como os seixos (inteiros ou fragmentados), os percutores e os elementos mais directamente relacionáveis com o sagrado (uma valva de *Pecten maximus*). A cerâmica ocorre em apenas dois dos sepulcros e sempre em número reduzido e sob a forma de pequenos fragmentos, sugerindo que a sua integração terá mais a ver com prováveis adições não intencionais ao contexto durante o seu processo de uso, não traduzindo actos votivos deliberados (Tabela 1; Figuras 4 e 5).

Olhando aos sepulcros individualmente, no Sepulcro 2 a pedra polida é constituída por seis peças de peque-

nas dimensões, correspondendo a quatro machados e duas enxós. Os machados apresentam corpo picotado e polimento restrito à área do gume, secções transversais circulares ou elipsoides e talão convexo ou pontiagudo. As enxós, de secções longitudinais bi-convexas e secções transversais sub-rectangular e assimétrica, apresentam polimento tendencialmente integral. A pedra talhada é constituída por três geométricos trapézios assimétricos realizados sobre grande lamela de sílex, uma pequena lâmina de sílex e por uma pequena lasca igualmente em sílex. O adorno corresponde a dois fragmentos de pulseira de *Glycymeris*, os quais não remontam e se apresentam bastante erodidos. A cerâmica está ausente.

O Sepulcro 3 proporcionou genericamente o mesmo tipo de materiais. A pedra polida é constituída por três machados e uma enxó que apresentam as mesmas características tipológicas registadas no conjunto do Sepulcro 2. Na pedra talhada, o número de geométricos é agora maior (6), estando presentes trapézios simétricos e assimétricos e triângulos, sempre em sílex, ocorrendo ainda uma lamela igualmente em sílex. Um elemento de adorno foi registado, correspondendo a uma conta de colar tubular em forma de azeitona em calcário, e uma valva convexa de *Pecten maximus*. Os fragmentos de cerâmica totalizam apenas 5, sendo de dimensões muito reduzidas.

Quanto ao Sepulcro 4, apresenta, uma vez mais, um conjunto com grandes paralelismos com os anteriores, ainda que mais numeroso. A pedra polida é composta por quatro machados e quatro enxós e um fragmento de gume de enxó. No geral, as características tipológicas mantêm-se, ainda que alguns machados e enxós apresentem dimensões ligeiramente maiores. A pedra talhada, toda em sílex, é constituída por sete geométricos, incluindo trapézios e triângulos, uma lasca, duas lamelas e uma pequena lâmina. Ocorrem ainda elementos de indústria macrolítica (dois seixos, um fragmento de seixo e uma lasca em rochas locais) e um percutor em quartzo. No adorno, foi recolhida uma conta de colar tubular em forma de azeitona em calcário idêntica à registada no Sepulcro 3 e uma pulseira inteira realizada sobre concha de *Glycymeris*. Regista-se ainda a presença de pequenos fragmentos cerâmicos (vinte e um bojos e um bordo de morfologia não reconstituível).

Numa análise comparativa, os conjuntos artefactuais registados nos Sepulcros 2, 3 e 4 revelam uma grande homogeneidade, quer nas suas características tipológicas, quer em termos das categorias de

materiais presentes (Figura 6A). A maioria dos artefactos votivos correspondem a elementos de pedra polida e a geométricos. Todas as restantes categorias são residuais, com ocorrências entre 4 e 1 elementos. Este comportamento selectivo global é acompanhado de perto pelos conjuntos individuais de cada sepulcro, verificando-se uma grande proximidade à distribuição geral de categorias de artefactos, nomeadamente no que respeita ao Sepulcro 2 e 4, cuja imagem gráfica da distribuição é muito semelhante à geral (Figura 6). O Sepulcro 3 apresenta algumas diferenças, que se traduzem sobretudo na inversão da relação numérica entre elementos de pedra polida e geométricos. Mas, em termos globais, integra-se perfeitamente no comportamento geral, o qual revela uma significativa padronização que evidencia a existência de claras prescrições na selecção do que deveria acompanhar os mortos. Isto torna-se evidente ao nível das presenças e respectivas quantidades, mas também nas ausências, nomeadamente na exclusão dos recipientes cerâmicos do ritual votivo. A distribuição espacial dos materiais votivos dentro dos sepulcros (Figura 6) revela uma tendência para as deposições de pedra polida nas áreas laterais nos Sepulcros 2 e 3, enquanto os elementos líticos seguem esse padrão no Sepulcro 3, mas surgem na área central no Sepulcro 2. Já no Sepulcro 4 a concentração é na área mais central, sobretudo a Norte.

#### **4. O SEPULCRO DO NEOLÍTICO FINAL / CALCOLÍTICO**

No início do 3º milénio a.C. foi adicionado um novo sepulcro a esta necrópole (Sepulcro 1), situado a cerca de quatro metros a nordeste do Sepulcro 4 (Figura 1). Trata-se de uma estrutura igualmente escavada na rocha, com uma câmara circular com um diâmetro de 3.45m e uma profundidade conservada de 0.20m. As paredes são ligeiramente côncavas ou sub-verticais, sugerindo um desenvolvimento em abóbada. A Oeste, a câmara parece abrir-se para um corredor de acesso rebaixado (0.70m de profundidade), criando um desnível de cerca de 0.50m. Contudo essa área foi cortada por uma grande fossa islâmica, afectação que inclusivamente removeu parte dos enchimentos desse lado da câmara, gerando a dúvida sobre a efectiva existência de uma estrutura de acesso de tipo corredor e sobre a sua morfologia. Trata-se de um sepulcro de uso colectivo, tendo-se registado um número mínimo de 21 indivíduos,

entre deposições primárias, reduções, ossários e ossos dispersos. Após a utilização inicial da câmara, consubstanciada numa redução e na deposição de vários artefactos de pedra polida, recipientes cerâmicos e uma grande lâmina e algumas falanges de cervídeo e suíno, sucederam-se várias fases de deposição de restos humanos, quer de carácter secundário quer primário, estas últimas concentradas na área central da câmara e sobre um aglomerado pétreo, correspondendo aos momentos mais recentes de utilização do monumento (para os dados antropológicos ver Evangelista *et al.*, neste volume).

##### **4.1. Os conjuntos votivos do Sepulcro 1 (Calcolítico)**

O Sepulcro 1 revelou um conjunto de materiais mais numeroso e mais diversificado em termos tipológicos (Tabela 2; Figuras 7 e 8).

A cerâmica está presente, quer através de recipientes inteiros ou quase inteiros, quer através de numerosos fragmentos. As morfologias são predominantemente fechadas (esféricas e globulares, por vezes carenados e com bordo ligeiramente exvertido, e com dimensões relativamente pequenas). A pedra polida é representada por quatro machados e quatro enxós, ainda que uma delas apresente o gume aplanado (reaproveitamento como martelo). São peças de maiores dimensões que as registadas nos Sepulcros 2, 3 e 4, com secções predominantemente subrectangulares. A pedra talhada é caracterizada pela ausência de geométricos e presença de pontas de seta, nomeadamente de retoque bifacial abrangente e base côncava com aletas pouco desenvolvidas. Estão igualmente presentes lâminas de maiores dimensões e retocadas, sendo as lamelas vestigiais. Com excepção de uma lamela em quartzo hialino, o restante material em pedra talhada é em sílex.

No adorno, as contas são pequenas e discoidais, feitas em xisto, e foi registado o que parece um grande alfinete em osso.

Ocorrem vários elementos que se relacionam com o sagrado, nomeadamente um fragmento de um possível betilo, uma falange de cavalo afeiçãoada (esta recuperada nos depósitos da violação islâmica, juntamente com uma lâmina retocada) e falanges de cervídeo e suíno afeiçãoadas e não afeiçãoadas.

No seu conjunto, estes materiais remetem para uma cronologia dentro do Calcolítico, ainda que a concentração do material em pedra polida na base do monumento e junto às suas paredes (Figura 3: 3) se

integre num momento de transição do Neolítico Final / Calcolítico, como indicado pela datação de radiocarbono (ver ponto 5). De facto, a presença de machados e enxós nos pacotes votivos funerários é mais significativa durante o Neolítico, tornando-se vestigial ou ausente no Calcolítico.

## 5. CRONOLOGIA ABSOLUTA E DIETAS

Foram já obtidas cinco datações de radiocarbono, três para o Sepulcro 1, uma para o Sepulcro 2 e outra para o Sepulcro 3 (Tabela 3; Figura 9A).

A datação do Sepulcro 3 centra-se em meados do 4º milénio a.C., enquanto do Sepulcro 2 se enquadra entre o terceiro e o quarto quartel desse milénio. Genericamente, estas datações colocam estes sepulcros no final do Neolítico Médio e transição para o Neolítico Final, sendo compatíveis com os conjuntos votivos evidenciados e com o que se conhece para contextos equivalentes no interior alentejano.

Já as datações obtidas para o Sepulcro 1, revelam uma utilização com uma longa diacronia, iniciada na transição para o 3º milénio a.C. (redução junto às deposições de pedra polida), no final do Neolítico, prolongando-se depois durante o Calcolítico até ao seu terceiro quartel (Figura 9A). Note-se que as datações obtidas para o Indivíduo 5 (meados do milénio) e Indivíduo 4 (terceiro quartel) praticamente não se recobrem, revelando uma periodicidade espçada de deposições.

Relativamente às dietas evidenciadas pelos dados isotópicos, os indivíduos do Sepulcro 1 enquadram-se perfeitamente no padrão de alimentação terrestre que tem vindo a ser evidenciado para o Sul de Portugal. Já os dados revelados pelo único indivíduo do Neolítico Médio analisado até ao momento, revelam uma ligeira divergência, sugerindo uma alimentação com maior componente marinha, circunstância igualmente exibida por um indivíduo de Castelo Belinho (Figura 10).

## 6. BREVE DISCUSSÃO

No que respeita aos três sepulcros mais antigos da Quinta dos Poços, os mesmos encontram claros paralelos no ritual funerário em hipogeus que têm vindo a ser intervencionados no interior alentejano, como Sobreira de Cima (Valera, 2013), Outeiro Alto 2 (Valera, Filipe, 2012), Quinta da Abóbada (Valera, *et al.*, 2017) ou Vale Barrancas 1 (Valera, Nunes, 2020),

com os quais se alinham igualmente em termos de cronologia absoluta (entre meados / terceiro quartel do 4º milénio AC), num momento final do Neolítico Médio (Valera, 2020) (Figura 9B).

Já no Algarve, regista-se a proximidade na componente ritual ao hipogeu 1 da Barrada, o qual apresenta igualmente uma datação (CNA30008.1.1. - 4489 ±33BP, Odriozola *et al.*, 2017) semelhante há obtida para o Sepulcro 2 da Quinta dos Poços, revelando que este tipo de práticas características do Neolítico Médio se estende até à transição entre o terceiro e o quarto quartéis do 4º milénio a.C., como acontece também no Alentejo. Ainda que não datado, poderíamos associar a este momento o enterramento em fossa do Cerro das Cabeças, em Silves (Gomes, Paulo, 2003), onde surge um espólio composto por uma lâmina, uma bracelete de Glycymeris e um punção ou punhal em osso. Mas é igualmente interessante registar a total sobreposição das datações do Sepulcro 2 da Quinta dos Poços e do hipogeu da Barrada com a do monumento ortostático de Castro Marim (OxA-5441 - 4525±60BP, Gomes *et al.*, 1994) e a sua sobreposição parcial às datações de Monte Canelas (ICEN-1149 - 4460±110BP; OxA-5514 - 4370±60BP; OxA-5515 - 4420±60BP, Parreira, 2010), revelando uma pluralidade de soluções tumulares na transição Neolítico Médio / Neolítico Final (Figura 9C). Mais antigos, essencialmente abrangendo a segunda metade do 5º milénio a.C. temos os contextos do Neolítico Médio de Castelo Belinho (Gomes, 2012), Alcalar 7 (Morán, Parreira, 2004) e Algar do Goldra (Carvalho, Straus, 2013) (Figura 9C). Assim, os sepulcros da Quinta dos Poços, nomeadamente o Sepulcro 3, permitem começar a preencher um “espaço temporal em aberto” entre as primeiras fases do Neolítico Médio algarvio e os seus momentos mais tardios, assim como uma caracterização mais detalhada das práticas funerárias envolvidas.

Já no que respeita ao Sepulcro 1, verifica-se uma utilização alargada no tempo, que se inicia num momento de transição Neolítico Final / Calcolítico, onde a deposição de elementos de pedra polida (parte integrante da tradição funerária do Neolítico Médio / Final) ainda se faz sentir, para depois se desvanecer nas utilizações mais recentes, como é comum observar-se nos contextos funerários do 3º milénio a.C.. A não sobreposição das três datas já obtidas e o espectro cronológico que cobrem (do princípio do 3º milénio a.C. ao seu terceiro quartel) revelam uma utilização periódica do monumento, o que nos remete

para um monumento com “profundidade histórica”, circunstância que a presença do Sepulcro 1 junto aos três sepulcros alguns séculos mais antigos permite estender ao próprio local. Na realidade, o facto de um contexto funerário ter sido implantado no início do 3º milénio a.C. junto a contextos funerários mais antigos, que vinham a ser usados desde meados do 4º milénio a.C., mas estavam já fora de uso, remete para as formas como eventualmente os sepulcros do Neolítico Médio poderiam ter sido sinalizados e de como o local se manteria activo em termos simbólicos, perpetuando-se na memória colectiva das comunidades da região. A este propósito, lembremos as situações alentejanas de associação a estelas na Sobreira de Cima e Vale Barrancas 1 (Valera, 2013; Valera, Nunes, 2020) ou a um círculo de postes madeira no Outeiro Alto 2 (Valera, Filipe, 2012). Dado o aparente carácter subterrâneos dos sepulcros da Quinta dos Poços, mecanismos de marcação e visibilização semelhantes poderiam ter sido a usados, ajudando a prolongar no tempo (e na memória) o carácter sagrado do sítio e a sua capacidade de atracção, mantendo a sua utilização durante mais de um milénio, em momentos culturais subsequentes, como prática eventualmente relacionada com a ideia de antepassado e com estratégias de legitimação. Nesse sentido, a proximidade relativa a Alcalar (10Km), com um espectro cronológico ainda mais amplo, ou aos *habitats* da Caramujeira (8km) (Gomes *et al.*, 1995) pode ser significativa no contexto da ocupação do território do paleo estuário do Rio Arade.

## 7. CONCLUINDO

A intervenção realizada pela ERA Arqueologia nos Sepulcros 2, 3 e 4 da Quinta dos Poços aporta um significativo avanço no conhecimento das práticas funerárias do final do Neolítico Médio e do Neolítico Final/Calcolítico do Algarve, tanto no que respeita ao enquadramento cronológico das práticas funerárias registadas, como à caracterização das prescrições envolvidas e da componente bioantropológica das populações ali sepultadas (ver a este respeito Evangelista *et al.*, neste volume). A investigação passará agora por aprofundar uma série aspectos relacionados com estudos de género, dietas, mobilidade e proveniência, potenciando em termos de conhecimento os notáveis contextos que ali se preservavam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, António F.; STRAUS, L. (2013) – New radiocarbon dates for Algarão da Goldra (Faro, Portugal): a contribution to the Neolithic of the Algarve. *Actas do VI Encontro da Arqueologia del Suroeste Peninsular*, pp. 193-205.
- EVANGELISTA, Lucy S.; SILVA, E.; VALERA, António C.; NOGUEIRA, S.; FURTADO, Catarina; CORREIA, Francisco (neste volume) – Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente.
- GOMES, Mário V. (2012) – Early Neolithic funerary practices in Castelo Belinho’s village (Western Algarve, Portugal). In: J.F. Gibaja; A.F. Carvalho; P. Chambon (eds.), *Funerary practices in the Iberian Peninsula from the Mesolithic to the Chalcolithic*. BAR International Series 2417, pp. 113-123.
- GOMES, Mário V.; PAULO, Luís C. (2003) – A sepultura neolítica do Cerro das Cabeças (Enxerim, Silves, Algarve). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 6(2), pp. 83-107.
- GOMES, Mário V.; CARDOSO, João L. (1994) – A sepultura de Castro Marim. *Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro*. 80, pp. 99-105.
- GOMES, Mário V.; CARDOSO, João L.; ALVES, F. (1995) – *Levantamento Arqueológico do Algarve: Concelho de Lagoa*, Câmara Municipal de Lagoa, Lagoa.
- MANUPPELLA, G. (1992) – Carta Geológica da Região do Algarve, Nota explicativa da folha 7, Serviços geológicos de Portugal, Lisboa.
- MORÁN, Elena; PARREIRA, Rui (2004) – *Alcalar 7. Estudo e reabilitação de um monumento megalítico*. Lisboa. Ippar.
- ODRIOZOLA, Carlos; GARRIDO-CORDERO, J. A.; SANTOS, C.; BARRADAS, Elisabete; SOUSA, Ana C. (2020) – The stone beads from Barrada’s hypogeum 1 (Aljezur, Algarve, Portugal). Greenstone distribution patterns in the Iberian Southwest late Neolithic. *Journal of Archaeological Sciences: Reports*. 34, pp. 102-667.
- PARREIRA, Rui (2010) – As placas de xisto gravadas do Hipogeu I de Monte Canelas (Alcalar), In: V.S. Gonçalves; A.C. Sousa (eds.), *Transformação e mudança no centro e sul de Portugal: o 4º e o 3º milénios a.n.e.* Cascais. CMC, pp. 399-419.
- VALERA, António C. (2013) – *Sobreira de Cima. Necrópole de hipogeus do Neolítico (Vidigueira, Beja)*, ERA Monográfica, 1, Lisboa, Nia-Era.
- VALERA, António C. (2020) – Absolute chronology of Vale de Barrancas 1 necropolis and the transition to collective burials in the Neolithic of South Portugal, in: Valera, A.C.; Nunes, T. eds. (2020) – *Vale de Barrancas 1. A necrópole de hipogeus do Neolítico (Mombeja, Beja)*. ERA Monográfica. 4. Lisboa. ERA-NIA, pp. 31-43.
- VALERA, António C.; DIAS, C. B. (2022) – Dietas dos indivíduos de Pardais 3 no contexto do interior alentejano, in: A. C. Valera; T. do Pereiro (eds.), *A Anta de Pardais 3 no contexto*

do megalitismo do vale do Raia (Cabeção, Mora), Era Monográfica 6. Lisboa. Nia-Era: 53-58.

VALERA, António C.; FERNANDES, M.; SIMÃO, P. (2017) – Os hipogeus da Pré-História Recente da Quinta da Abóbada, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 12, pp. 15-22.

VALERA, António C.; FILIPE, V. (2012) – A necrópole de hipogeus do Neolítico Final do Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 8, pp. 29-42.

VALERA, António C.; NUNES, T. eds. (2020) – *Vale de Barrancas 1. A necrópole de hipogeus do Neolítico (Mombeja, Beja)*. Era Monográfica. 4. Lisboa. ERA-NIA.

| Categorias           | Sepulcro 2 |      |      |        | Sepulcro 3 |      |        | Sepulcro 4 |      |      |        |
|----------------------|------------|------|------|--------|------------|------|--------|------------|------|------|--------|
|                      | 2701       | 2702 | 2704 | Totais | 2801       | 2802 | Totais | 5902       | 5903 | 5907 | Totais |
| <b>Recipientes</b>   |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Frag. Bordos         |            |      |      |        |            |      |        |            |      | 1    | 1      |
| Bojos                |            |      |      |        | 5          |      | 5      | 11         |      | 10   | 21     |
| <b>Pedra Polida</b>  |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Machados             | 3          |      | 1    | 4      | 3          |      | 3      |            | 1    | 3    | 4      |
| Enxós                | 1          | 1    |      | 2      | 1          |      | 1      | 1          |      | 4    | 5      |
| <b>Pedra Talhada</b> |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Percutor             |            |      |      |        |            |      |        | 1          |      |      | 1      |
| Lâminas              | 1          |      |      | 1      |            |      |        |            |      | 1    | 1      |
| Lamela               |            |      |      |        | 1          |      | 1      |            |      | 2    | 2      |
| Lasca                |            | 1    |      | 1      |            |      |        | 1          |      |      | 1      |
| Geométrico           |            | 2    | 1    | 3      | 4          | 2    | 6      | 1          |      | 6    | 7      |
| <b>Adorno</b>        |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Contas de colar      |            |      |      |        | 1          |      | 1      |            |      | 1    | 1      |
| Pulseira             |            | 1    |      | 1      |            |      |        |            |      | 1    | 1      |
| <b>Sagrado</b>       |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Pecten               |            |      |      |        | 1          |      | 1      |            |      |      |        |
| <b>Seixos</b>        |            |      |      |        |            |      |        |            |      |      |        |
| Frag. De Seixo       |            |      |      |        |            |      |        |            |      | 1    | 1      |
| Lasca de seixo       |            |      |      |        |            |      |        | 1          |      |      | 1      |
| Seixos               |            |      |      |        |            |      |        | 1          |      | 1    | 2      |

Tabela 1 – Conjuntos artefactuais dos sepulcros do Neolítico Médio.

| Categorias             | 2303 | 2201 | 2202 | 2203 | 2204 | Totais |
|------------------------|------|------|------|------|------|--------|
| <b>Recipientes</b>     |      |      |      |      |      |        |
| Vasos                  |      | 2    | 1    | 2    |      | 5      |
| Frag. Bordos           |      | 3    | 4    | 2    |      | 9      |
| <b>Pedra Polida</b>    |      |      |      |      |      |        |
| Machados               |      |      |      | 4    |      | 4      |
| Enxós                  |      |      |      | 4    |      | 4      |
| <b>Pedra Talhada</b>   |      |      |      |      |      |        |
| Núcleo (lascas)        |      |      | 1    |      |      | 1      |
| Frag. Inclassif.       |      | 1    | 1    |      |      | 2      |
| Pontas de seta         |      | 2    | 3    |      |      | 5      |
| Lâminas                | 1    | 2    | 1    | 1    |      | 4      |
| Lamela                 |      | 2    |      |      |      | 2      |
| Lasca                  |      |      | 1    |      |      | 1      |
| <b>Adorno</b>          |      |      |      |      |      |        |
| Contas de colar        |      | 5    | 2    |      |      | 7      |
| Alfinete               |      | 1    |      |      |      | 1      |
| <b>Sagrado</b>         |      |      |      |      |      |        |
| Falange afeiçãoada     | 1    |      |      | 3    |      | 4      |
| Falange não afeiçãoada |      | 2    |      | 1    |      | 3      |
| Betilo ?               |      |      |      |      | 1    | 1      |
| <b>Seixos</b>          |      |      |      |      |      |        |
| Frag. De Seixo         |      | 2    | 4    |      |      | 6      |
| Lasca de seixo         |      |      | 2    |      |      | 2      |

Tabela 2 – Conjuntos artefactuais do Sepulcro 1.

| Contexto           | Descrição      | U.E. | Lab. Ref.     | Data BP | Cal 2σ    | δC13   | δN15  |
|--------------------|----------------|------|---------------|---------|-----------|--------|-------|
| Sep. 3 Ossário     | FDI 25         | 2802 | FTMC-PB57-3   | 4762±29 | 3636-3383 | -17,88 | 11,83 |
| Sep. 2 Ossário     | FDI 34         | 2702 | FTMC-PB57-5   | 4540±32 | 3368-3102 |        |       |
| Sep. 1 Redução 1   | Tíbia direita  | 2216 | SUERC-108445* | 4345±25 | 3021-2901 | -19,3  | 10,3  |
| Sep. 1 Indivíduo 5 | Tíbia esquerda | 2207 | FTMC-PB57-2   | 3998±29 | 2576-2465 | -19,3  | 9,47  |
| Sep. 1 Indivíduo 4 | Úmero direito  | 2206 | FTMC-PB57-1   | 3862±30 | 2460-2207 | -19,84 | 8,36  |

\* Datação obtida no âmbito de uma colaboração com o Grupo de Pesquisa Atlas. (Universidade de Sevilla) A por meio do projeto WOMAM (GA 891776), financiado pela Comissão Europeia.

Tabela 3 – Datações de radiocarbono para a necrópole pré-histórica da Quinta dos Poços.

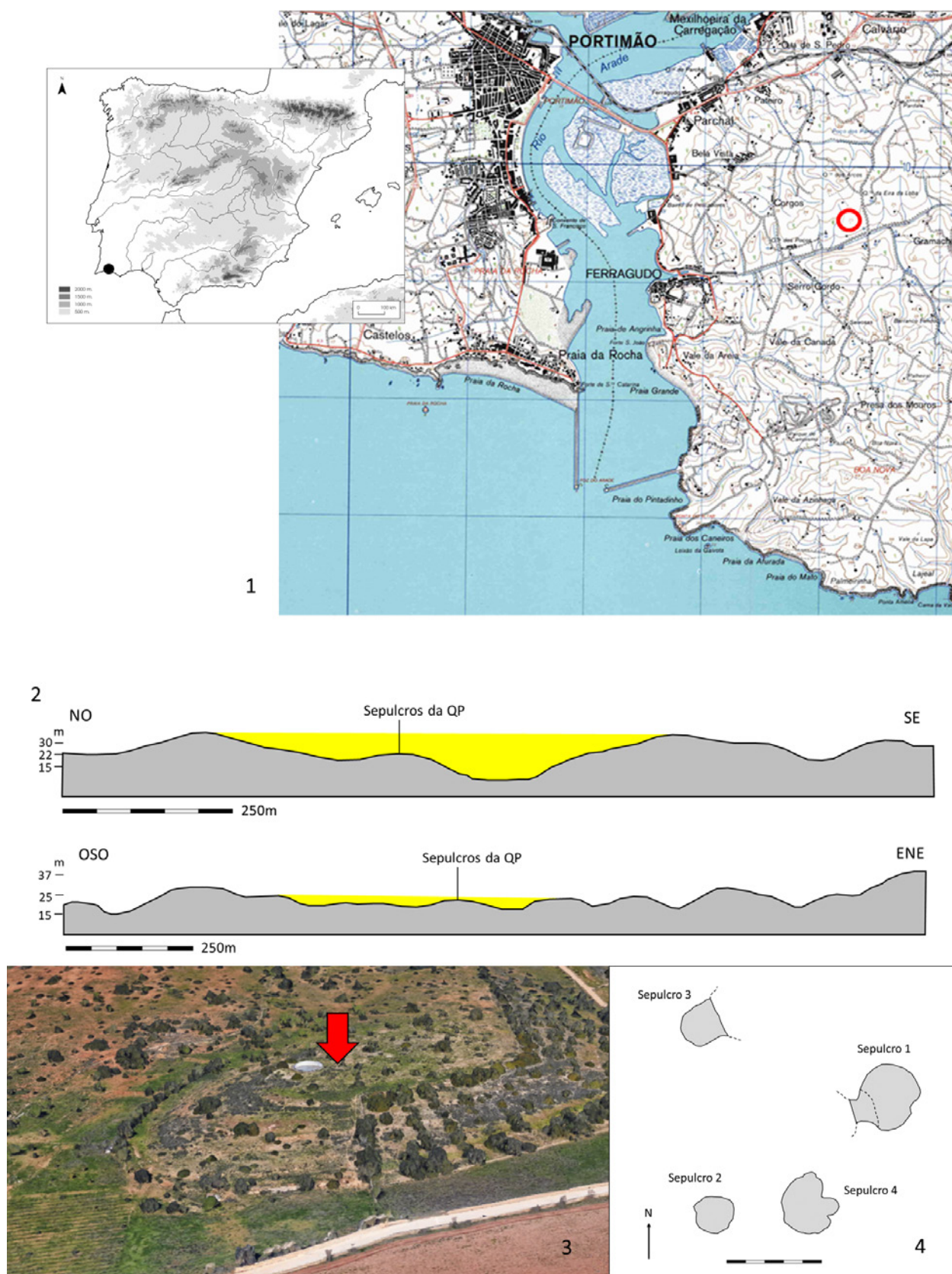


Figura 1 - (1) Localização da Quinta dos Poços na Península Ibérica e na C.M.P. 1:25000 fl. 594; (2) Perfis topográficos da área de implantação do sítio (a amarelo a amplitude de visibilidade); (3) Vista aérea do local da necrópole; (4) Plantas dos sepulcros.

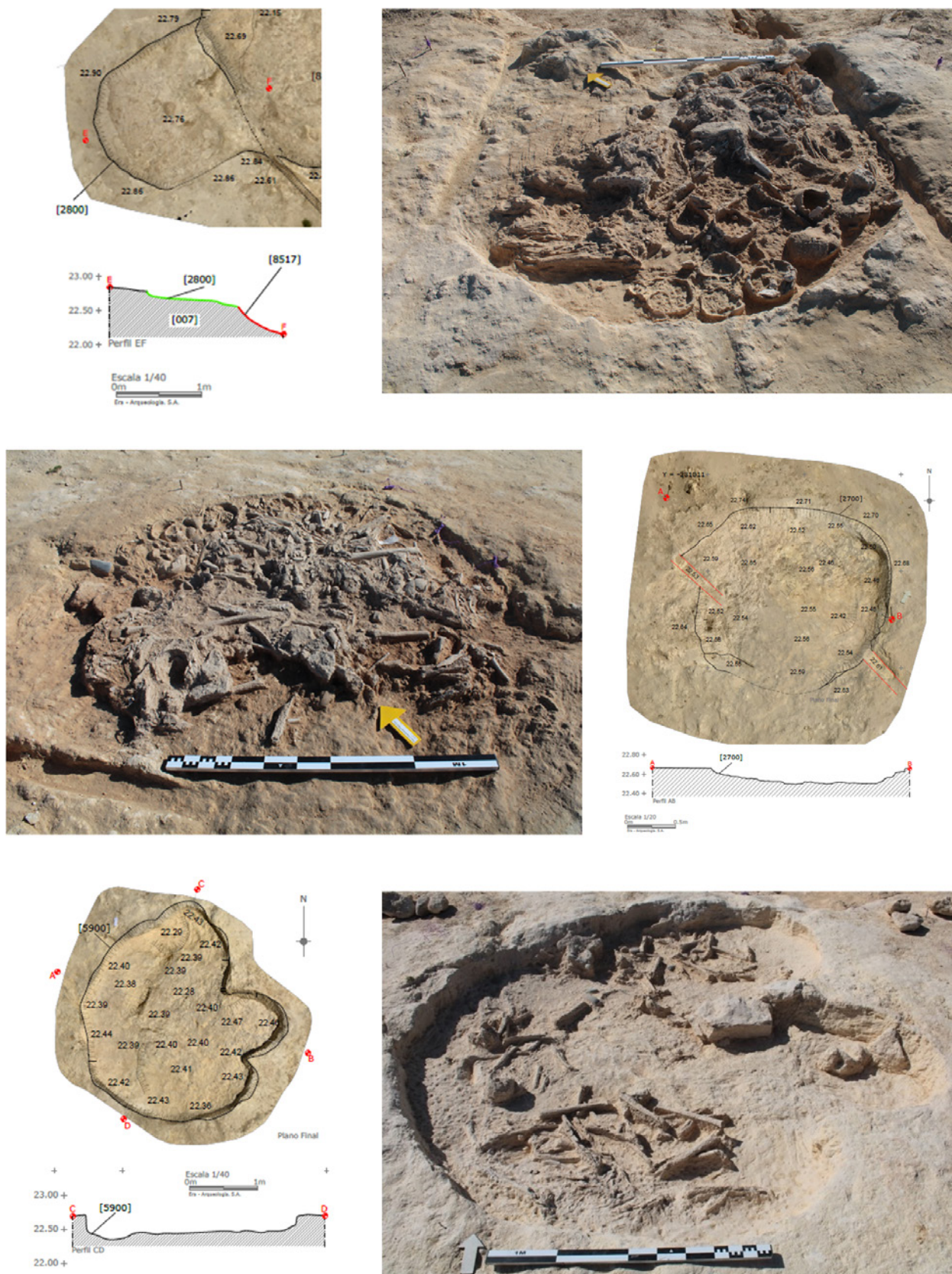


Figura 2 – Aspectos da escavação dos sepulcros do Neolítico Médio: (de cima para baixo) Sepulcro 3, Sepulcro 2, Sepulcro 4.



Figura 3 – (1) Planta e perfil do Sepulcro 1; (2) Aspecto da escavação do Sepulcro 1; (3) Deposições de materiais na base do Sepulcro 1 e primeira deposição de ossos humanos (redução) que forneceu a datação SUERC-108445 - 4345±25BP 3021-2901 cal 2σ.

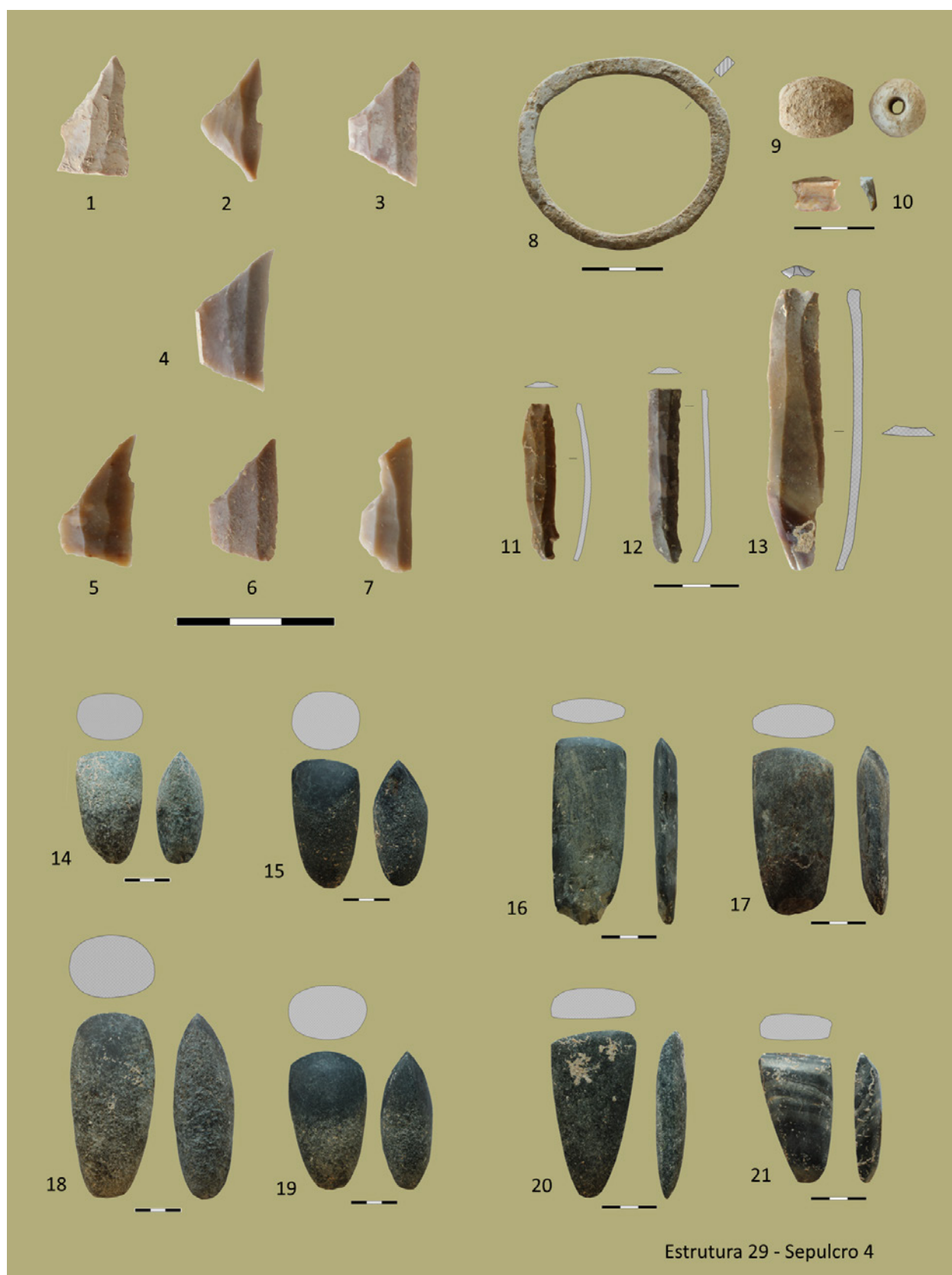


Figura 4 – Conjunto artefactual recolhido no Sepulcro 4. 1-7 Geométricos em sílex; 8 pulseira em concha de *Glycymeris*; 9 conta de colar; 10 lasca de sílex; 11-13 lamelas de sílex; 14-21 enxós e machados de pedra polida.

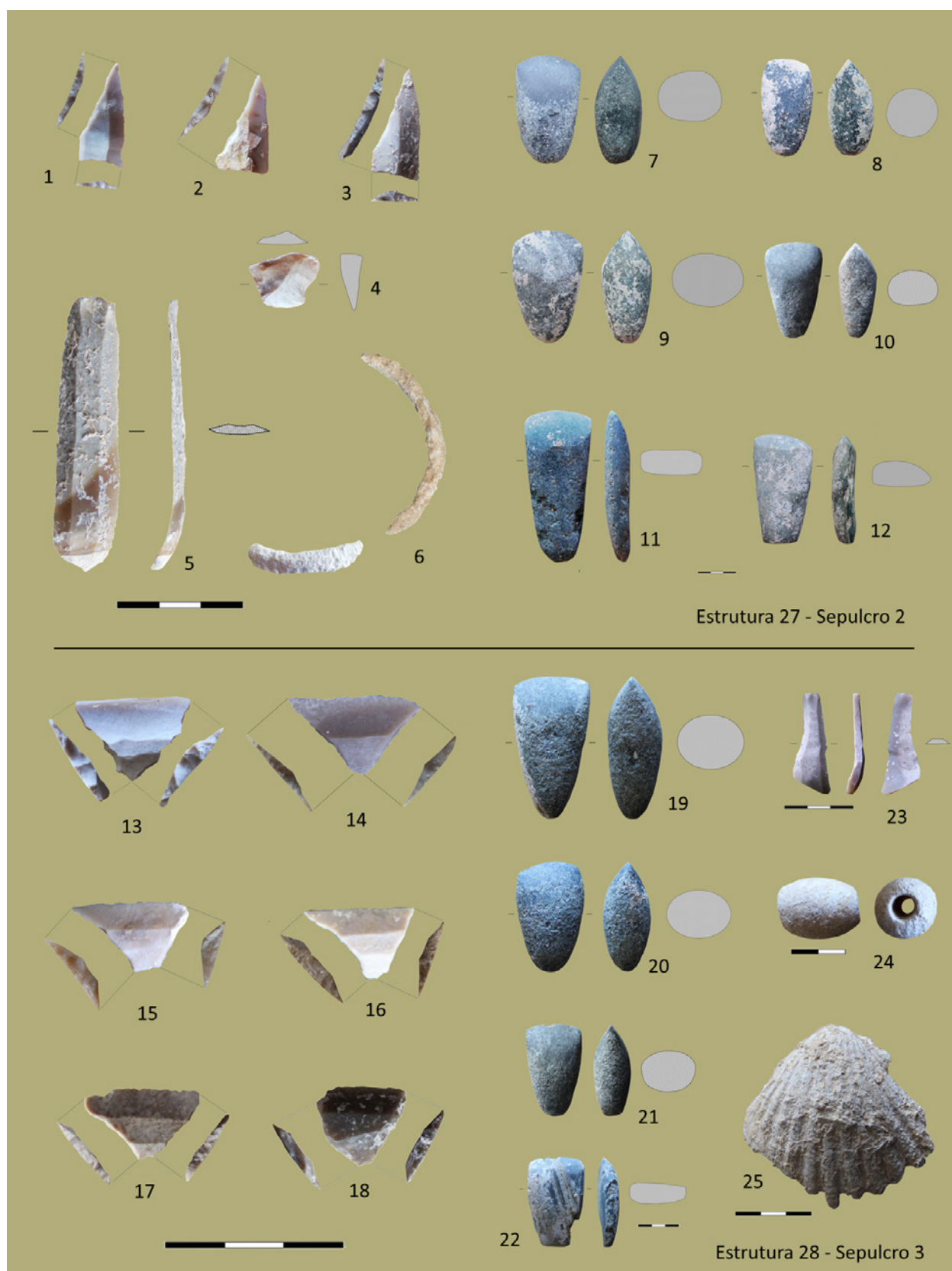
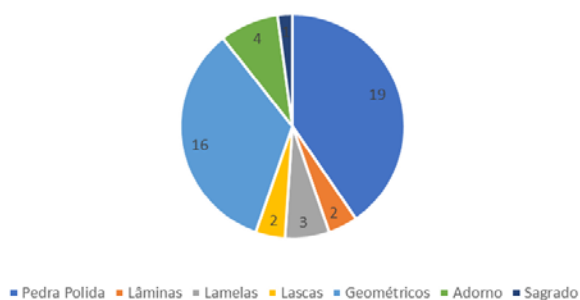
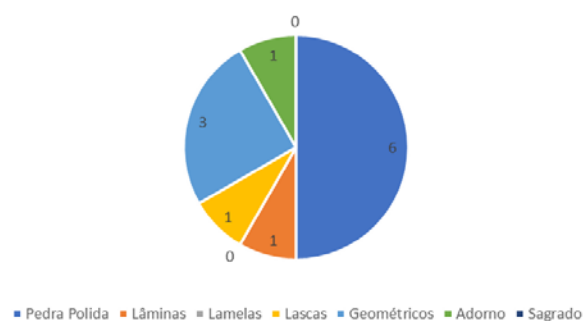


Figura 5 – Conjuntos artefactuais registados nos Sepulcros 2 e 3. 1-5 e 13-14 geométricos em sílex; 4. Lasca de sílex; 5 e 23 lamelas de sílex 6 fragmento de pulseira em concha de *Glycymeris*; 7-12 e 19-22 enxós e machados de pedra polida; 24 conta de colar; 25 concha de *Pecten maximus*.

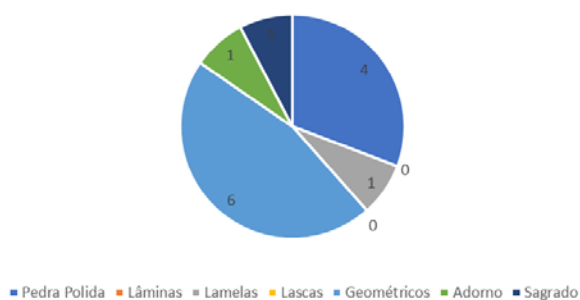
Categorias artefactuais dos Sepulcros 2, 3 e 4



Categorias artefactuais do Sepulcro 2



Categorias artefactuais do Sepulcro 3



Categorias artefactuais do Sepulcro 4

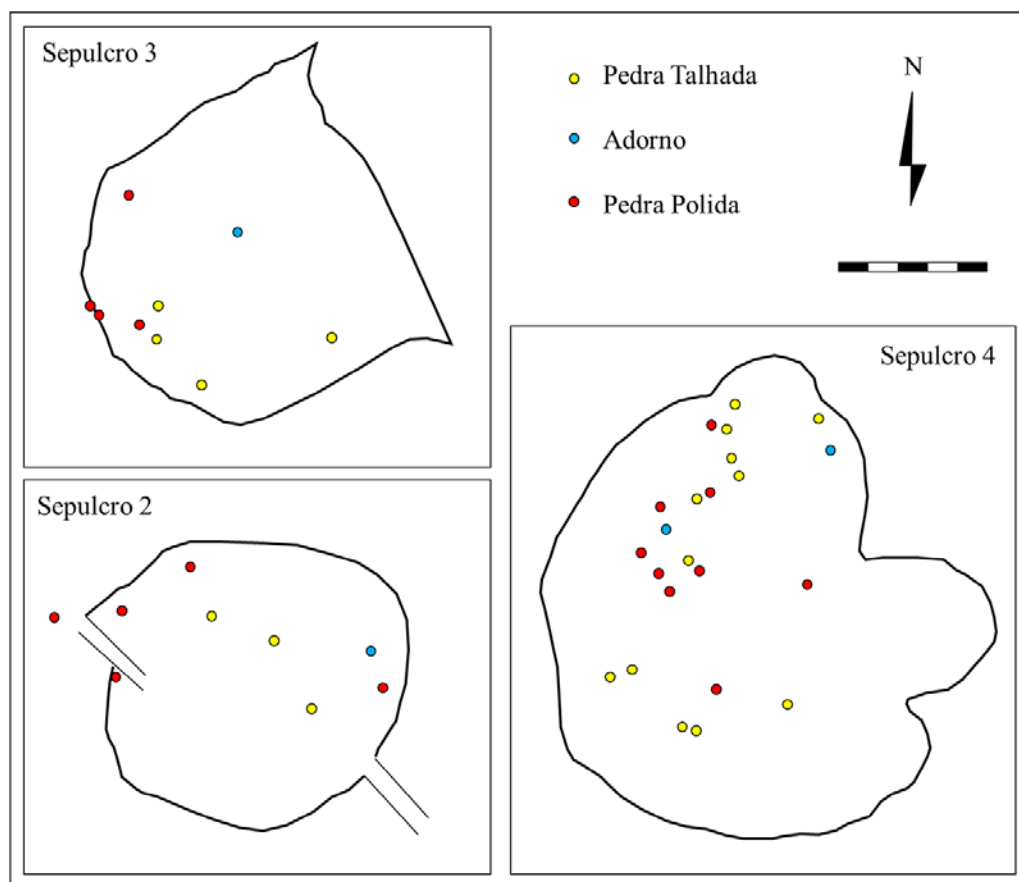
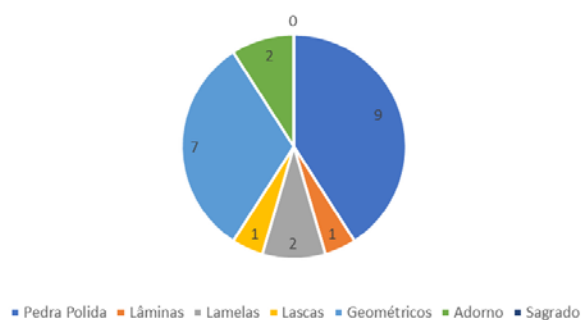


Figura 6 – (em cima) distribuição das categorias artefactuais por sepulcro e no conjunto dos sepulcros do Neolítico Médio (Sepulcros 2 a 4); (em baixo) distribuição de materiais no interior desses sepulcros.

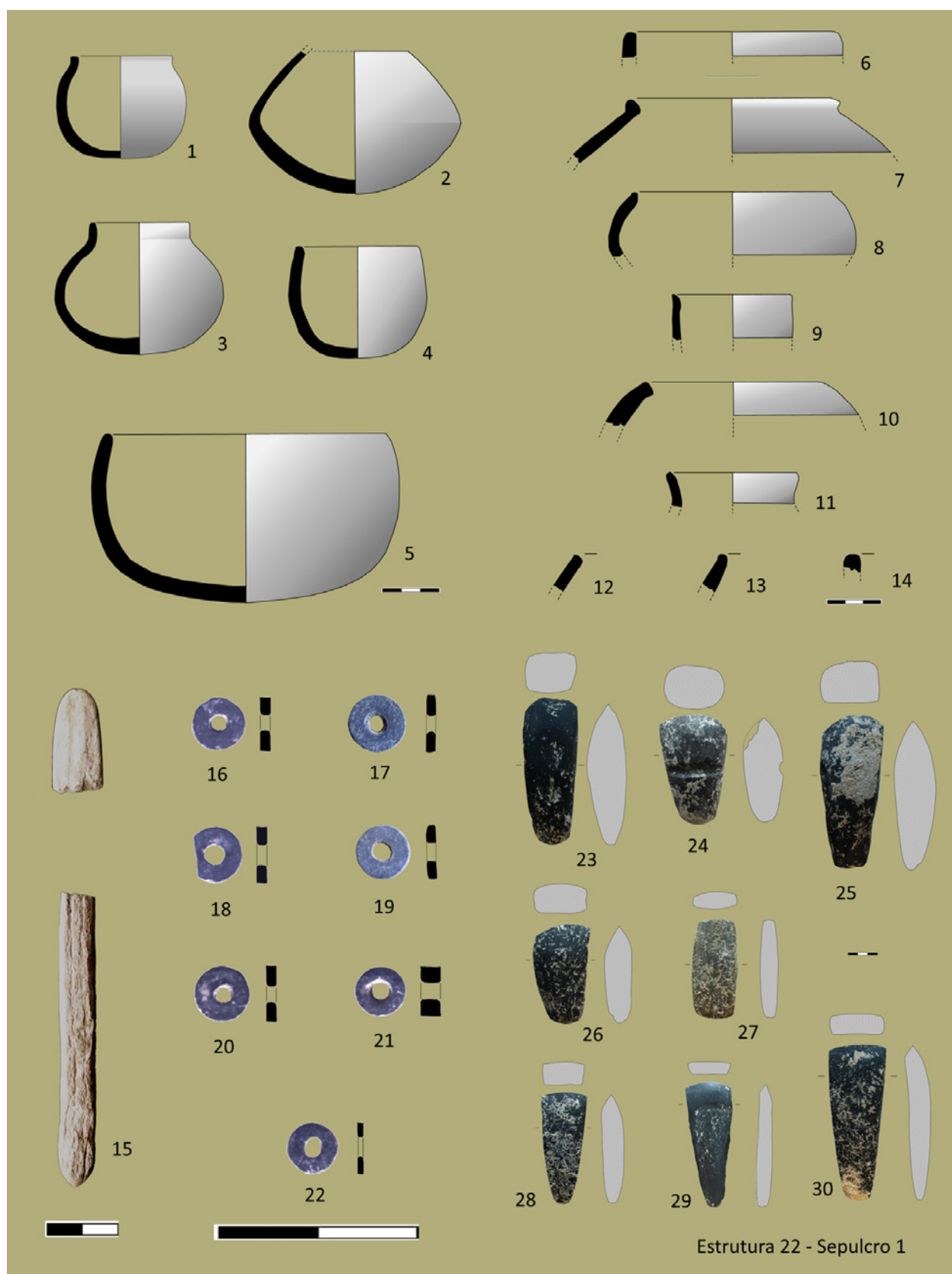


Figura 7 – Conjunto artefactual recolhido no Sepulcro 1. 1-14 recipientes cerâmicos; alfinete em osso; 16-22 contas de colar em xisto; 23-30 enxós e machados de pedra polida.

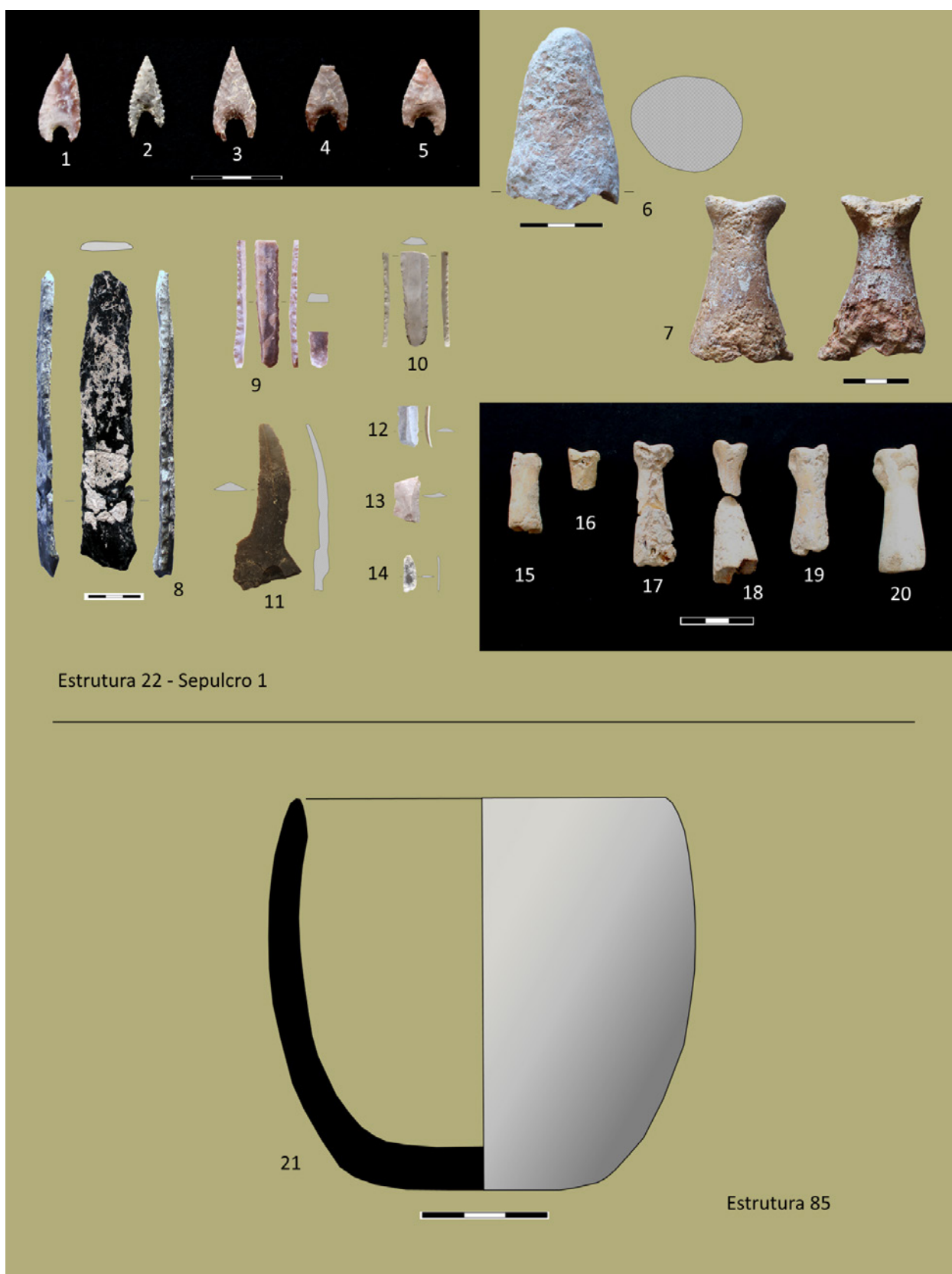


Figura 8 – Conjunto artefactual recolhido no Sepulcro 1 e Estrutura 85. 1-5 pontas de seta em sílex; 6 possível betilo em calcário; 7 falange de equídeo afeiçãoada; 8-10 lâminas em sílex; 12-14 lamelas em sílex e quartzo; 15-20 falanges de cervídeo e suíno afeiçãoadas e não afeiçãoadas; 21 recipiente cerâmico inteiro.

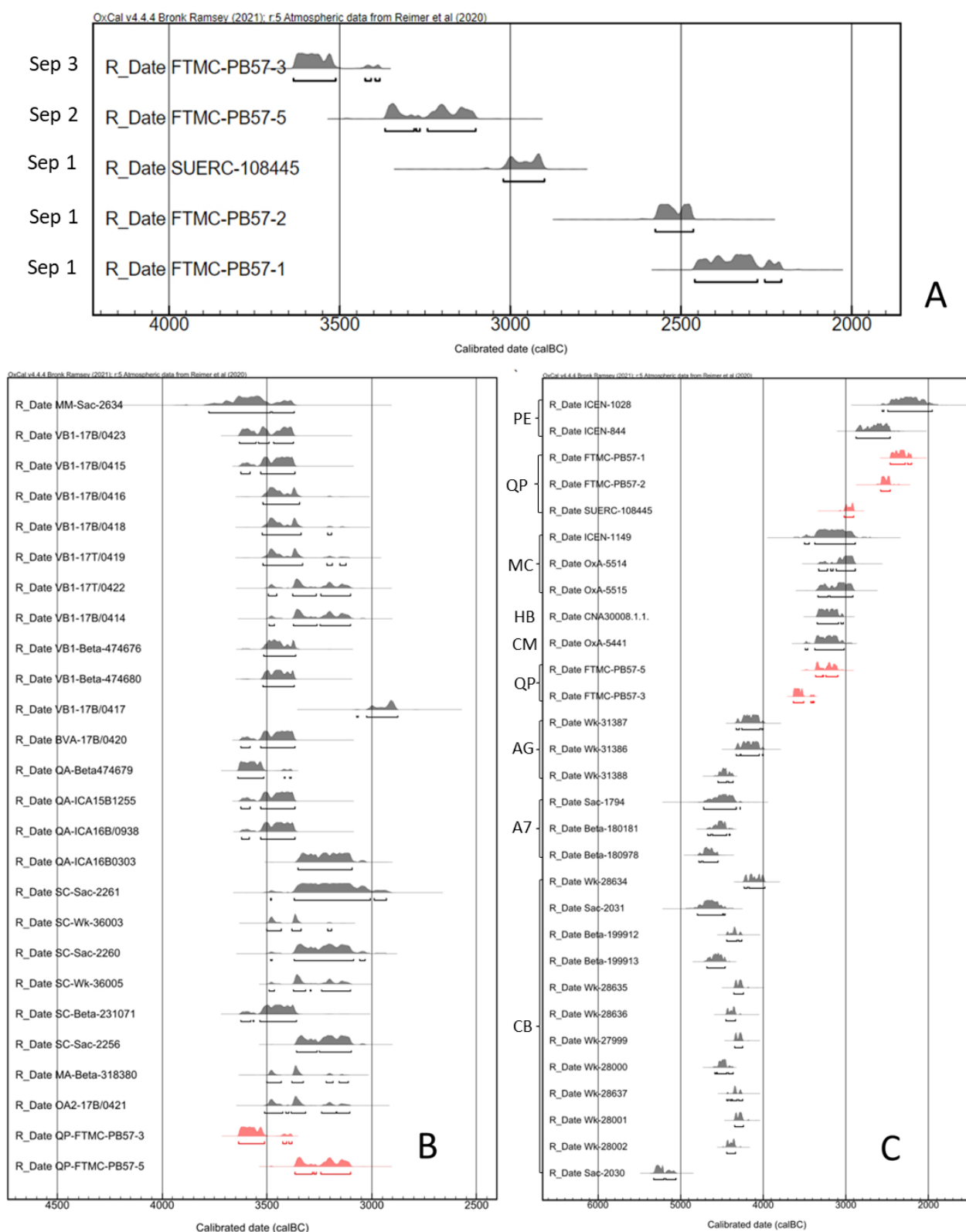


Figura 9 – **A.** Datações para os Sepulcros 1, 2 e 3 da Quinta dos Poços. **B.** Datações dos Sepulcros 2 e 3 da Quinta dos Poços (vermelho) no contexto das datações das necrópoles de hipogeus alentejanos do Neolítico Médio: VB1 – Vale Barrancas, BVA – Barranco do Vale do Alcaide, QA – Quinta da Abóbada, SC – Sobreira de Cima, MA – Mina das Azenhas, OA2 – Outeiro Alto 2, QP – Quinta dos Poços. 1; **C.** Datações dos sepulcros da Quinta dos Poços (vermelho) no contexto das datações para o Neolítico Médio – Calcolítico do Algarve (no A. do Goldra não se considera a data sobre carvões de grande desvio padrão): PE – Pedra Escorregadia, QP – Quinta dos Poços, MC – Monte Canelas, HB – Hipogeu I da Barrada, CM – Castro Marim, AG – Algar do Goldra, A7 – Alcalar 7, CB – Castelo Belinho.

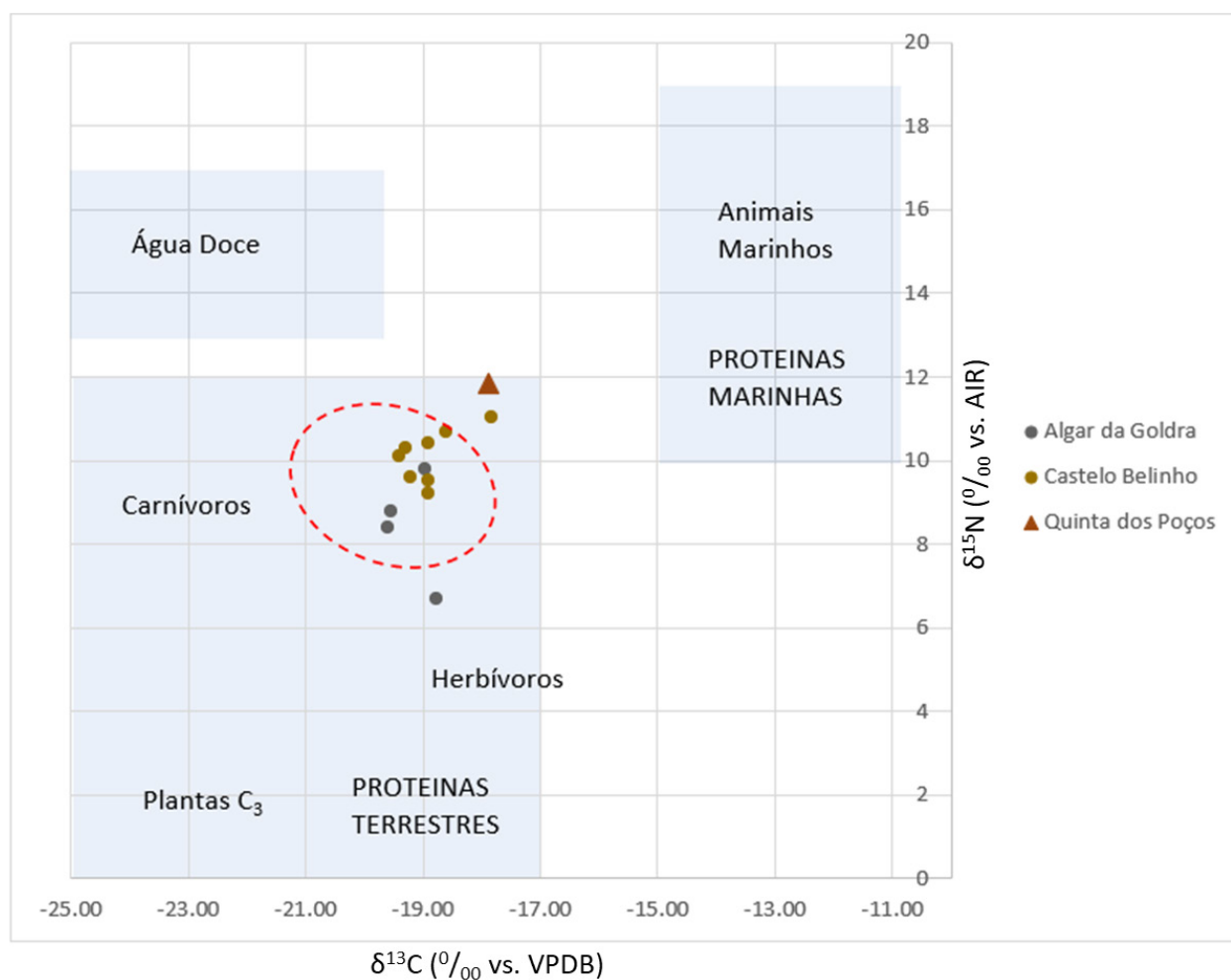


Figura 10 – Distribuição dos rácios isotópicos de  $\delta^{13}\text{C}$  e  $\delta^{15}\text{N}$  para os indivíduos analisados da Quinta dos Poços, Algar do Goldra (Carvalho, Straus 2013) e Castelo Belinho (Gomes, 2012). Tracejado vermelho delimita a área de distribuição dos indivíduos Neolíticos e Calcolíticos já analisados para o interior alentejano (Valera, Dias, 2022).





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

  
INSTITUTO  
ARQUEOLÓGICO  
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**COIMBRIGA**

 **seminário  
maior de coimbra**